

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.2 • 2024 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2024v10n2p86-100



## UM OLHAR SOBRE O IMPACTO EMOCIONAL DA DISLEXIA NA INFÂNCIA: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

A LOOK AT THE EMOTIONAL IMPACT OF DYSLEXIA IN CHILDHOOD: THE ROLE OF EMOTIONAL INTELLIGENCE

UN VISTAZO AL IMPACTO EMOCIONAL DE LA DISLEXIA EN LA INFANCIA: EL PAPEL DE LA INTELIGENCIA EMOCIONAL

Mara Dantas Pereira<sup>1</sup>  
Jailson Pereira da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

A dislexia é frequentemente associada ao seu efeito no desenvolvimento emocional das crianças. As emoções desempenham um papel importante em todas as etapas da vida, sendo consideradas fundamentais para o crescimento emocional. É essencial que as crianças disléxicas desenvolvam inteligência emocional, permitindo-lhes interpretar suas próprias emoções e compreender como essas emoções influenciam seus comportamentos em diversas situações. Este artigo objetivou abordar o impacto emocional da dislexia na infância e discutir o papel importante da inteligência emocional no desenvolvimento de crianças disléxicas. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com uma abordagem qualitativa, selecionando estudos relevantes para o tema da pesquisa. A investigação incluiu artigos científicos, livros e dissertações produzidos entre 1990 e 2021. Os artigos estudados indicaram que a inteligência emocional pode desempenhar um papel protetor contra o adoecimento emocional causado pelas dificuldades decorrentes da dislexia. Concluiu-se que as intervenções com crianças disléxicas devem incluir o desenvolvimento da inteligência emocional, de modo a auxiliar no crescimento emocional saudável.

### PALAVRAS-CHAVE

Dislexia. Emoções. Crianças. Inteligência Emocional.

## ABSTRACT

Dyslexia is often associated with its effect on the emotional development of children. Emotions play a significant role in all stages of life and are considered fundamental for emotional growth. It is essential for dyslexic children to develop emotional intelligence, allowing them to interpret their own emotions and understand how these emotions influence their behaviors in various situations. This article aims to address the emotional impact of dyslexia in childhood and discuss the important role of emotional intelligence in the development of dyslexic children. For this purpose, a narrative review of the literature was conducted with a qualitative approach, selecting studies relevant to the research topic. The investigation included scientific articles, books, and dissertations produced between 1990 and 2021. The studied articles indicated that emotional intelligence can play a protective role against emotional issues caused by the difficulties arising from dyslexia. It was concluded that interventions with dyslexic children should include the development of emotional intelligence to assist in healthy emotional growth.

## KEYWORDS

Dyslexia; emotions; children; emotional intelligence.

## RESUMEN

La dislexia se asocia frecuentemente con su efecto en el desarrollo emocional de los niños. Las emociones juegan un papel importante en todas las etapas de la vida, considerándose fundamentales para el crecimiento emocional. Es esencial que los niños con dislexia desarrollen inteligencia emocional, lo que les permite interpretar sus propias emociones y comprender cómo estas emociones influyen en sus comportamientos en diversas situaciones. Este artículo tuvo como objetivo abordar el impacto emocional de la dislexia en la infancia y discutir el papel importante de la inteligencia emocional en el desarrollo de los niños con dislexia. Para ello, se realizó una revisión narrativa de la literatura, con un enfoque cualitativo, seleccionando estudios relevantes para el tema de la investigación. La investigación incluyó artículos científicos, libros y tesis producidos entre 1990 y 2021. Los artículos estudiados indicaron que la inteligencia emocional puede desempeñar un papel protector contra el malestar emocional causado por las dificultades derivadas de la dislexia. Se concluyó que las intervenciones con niños con dislexia deben incluir el desarrollo de la inteligencia emocional, para ayudar en el crecimiento emocional saludable.

## PALABRAS CLAVE

Dislexia. Emociones. Niños. Inteligencia Emocional.

### 1 INTRODUÇÃO

Pesquisadores em Psicologia têm contribuído significativamente para o entendimento da infância, um tema de destaque nas Ciências Humanas (Vaz; Figueredo; Motta, 2020). A infância é caracterizada por transformações biológicas e psicossociais que permitem desenvolvimentos fundamentais nos domínios motor, afetivo-social e cognitivo. Durante esse período, o sistema nervoso central passa por mudanças, como mielinização e organização sináptica, atingindo seu pico aos 24 meses, o que favorece a aprendizagem (Nobre *et al.*, 2021). A pesquisa nessa área é diversa, com várias interpretações, conceitos e teorias buscando compreender os processos de subjetivação na vida (Viana; Imbrizi; Jurdi, 2018).

No Brasil, a infância começou a ser reconhecida como uma etapa única do ciclo de vida no início do século XX, com necessidades e características próprias (Carvalho; Carvalho, 2019). Com a globalização e os avanços tecnológicos, houve uma transformação na compreensão da infância e da criança, que passaram a ser vistas como sujeitos históricos e sociais (Singh; Singh; Singh, 2015). Nos últimos anos, a dislexia infantil tem sido associada ao desenvolvimento emocional das crianças (Tobia *et al.*, 2016). No entanto, ainda se sabe pouco sobre os impactos psicoemocionais nos níveis individual, familiar e social (Livingston; Siegel; Ribary, 2018). Serry *et al.* (2016) argumentam que é crucial entender a relação entre a dislexia e as mudanças emocionais na infância para desenvolver estratégias preventivas que promovam a inteligência emocional em crianças diagnosticadas com dislexia.

A Classificação Internacional de Doenças (CID-11), que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2022, alterou a nomenclatura de “Transtorno Específico de Leitura (TEAp)” para “Transtorno de Aprendizagem de Desenvolvimento com Dificuldade de Leitura” (CID 6A03 Developmental Learning Disorder). Isso reconhece que a dislexia é influenciada por fatores cognitivos, hereditários e ambientais (WHO, 2021). A dislexia é identificada por obstáculos contínuos e significativos no desenvolvimento de competências acadêmicas relacionadas à leitura, incluindo déficits na compreensão, velocidade, fluência e precisão. Isso sugere que a proficiência de leitura de uma criança está aquém do esperado para sua idade cronológica e capacidade intelectual, o que pode levar a um desempenho acadêmico insatisfatório (Bonifacci *et al.*, 2016).

A inteligência emocional (IE), introduzida na década de 1990, é a habilidade de identificar, gerenciar e expressar emoções próprias e dos outros, otimizando a interação social (Mayer; Salovey, 1990). Goleman e Bar-On propuseram modelos que consideram a IE uma combinação de características de personalidade, competências socioemocionais, aspectos motivacionais e habilidades cognitivas (Goleman, 1995; Bar-On, 1997).

A importância do crescimento emocional adequado no ambiente educacional e sua conexão com os processos de ensino e aprendizado têm sido enfatizados (Cazalla-Luna; Molero, 2016; Molero *et*

*al.*, 2018; Domingo, 2021). Se uma criança com dislexia tiver um alto nível de IE, isso a ajudará a lidar com as dificuldades decorrentes de sua condição e na aceitação de suas limitações em sala de aula (Morente *et al.*, 2017). Assim, é importante entender os aspectos emocionais e as características de personalidade das crianças e investigar os fatores psicoemocionais associados à dislexia (Tilanus; Segers; Verhoeven, 2019).

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia e Centro Especializado em Distúrbios de Aprendizagem (2021), entre 2013 e 2021, cerca de 5-10% das crianças em idade escolar mostraram sinais de dislexia, sendo mais comum em meninos (60%). Além disso, estima-se que cerca de 16% das crianças com dificuldades escolares apresentaram baixa inteligência emocional (IE) (Sahoo; Biswas; Padhy, 2015). Para enfrentar as demandas escolares, é essencial estimular o desenvolvimento de competências de IE desde a infância, incluindo autocontrole e expressão emocional em crianças com dislexia. Essas habilidades estão principalmente relacionadas ao reconhecimento e nomeação de sentimentos, expressão de emoções e capacidade de lidar com os próprios sentimentos (Schwartz; Lopes; Veronez, 2016).

Este artigo reconhece a infância, especialmente em crianças disléxicas, como um período fundamental para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento da IE. O objetivo é discutir o impacto emocional da dislexia na infância e o papel significativo da Inteligência emocional no desenvolvimento de crianças disléxicas. A estrutura do texto começa com a descrição da metodologia utilizada no estudo. Em seguida, os resultados e discussões são apresentados, divididos em duas categorias principais. A primeira categoria foca nas emoções, na compreensão emocional e no impacto da dislexia no desenvolvimento emocional infantil. A segunda categoria propõe reflexões sobre a importância da IE em crianças disléxicas. O texto conclui com as considerações finais.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo é uma revisão narrativa qualitativa que analisa materiais científicos, incluindo artigos, livros, teses e dissertações (Gil, 2010). A pesquisa bibliográfica foi realizada em bancos de dados nacionais, como SciELO e PePSIC, e internacionais, como RCAAP, PsycINFO e PubMed. O Portal Eletrônico da Organização Mundial da Saúde (WHO) também foi usado para complementar as buscas. As palavras-chave utilizadas foram: crianças, dislexia de desenvolvimento, dificuldade de desenvolvimento de leitura, emoções e infância. A seleção da literatura foi baseada no objetivo do estudo e limitada aos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos publicados entre 1990 e 2021, resultando em 358 produções identificadas.

Este estudo selecionou 43 produções (34 teóricas e 9 empíricas) que abordam o impacto da dislexia no desenvolvimento emocional infantil, teorias das emoções e a importância da inteligência emocional em crianças disléxicas (Gil, 2010). Dentre os estudos selecionados, 40 são de origem estrangeira, incluindo 31 teóricos de natureza narrativa (Cavioni; Grazzani; Ornaghi, 2017; entre outros) e 8 empíricos do tipo transversal (Alesi; Rappo; Pepi, 2014; entre outros) e experimental (Narimani *et*

*al.*, 2009; Parhiala *et al.*, 2015; entre outros). Além disso, 4 produções são oriundas da literatura brasileira, incluindo trabalhos de natureza narrativa (Carvalho; Carvalho, 2019; Schwartz; Lopes; Veronez, 2016), de escopo (Signor, 2020) e transversal (Lima *et al.*, 2020).

Após a organização e análise cuidadosa dos 43 estudos selecionados, foram elaboradas duas categorias principais: 1) Emoções, compreensão emocional e o impacto da dislexia no desenvolvimento emocional infantil; 2) A importância da inteligência emocional em crianças com dislexia. Estas categorias foram contextualizadas para explorar o conteúdo dos estudos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### CATEGORIA 1 – EMOÇÕES, COMPREENSÃO EMOCIONAL E O IMPACTO DA DISLEXIA NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL

As emoções têm um papel fundamental no bem-estar e desconforto dos indivíduos, influenciando todas as áreas de suas vidas (Larruzea-Urkixo; Ramírez; Mondragon, 2020). Elas são fundamentais para o desenvolvimento humano e para o funcionamento psicológico e social (Rocha; Candeias; Silva, 2018). O impacto das emoções, sejam positivas ou negativas, na vida dos indivíduos é cada vez mais reconhecido (Prado; Bressan, 2016). As emoções são vistas como respostas biológicas com uma função adaptativa no desenvolvimento humano, melhorando a qualidade das interações sociais e motivando os indivíduos a alcançar suas metas e objetivos (Rodríguez *et al.*, 2009).

A emoção, um estado complexo do organismo, é amplamente estudada na Psicologia. Ela é caracterizada por uma excitação ou perturbação que predispõe a uma resposta organizada, geralmente desencadeada por um evento externo ou interno (Larruzea-Urkixo *et al.*, 2020). Existem várias teorias e propostas para classificar as emoções, mas todas se baseiam em um eixo que varia do prazer ao desprazer (Bisquerra, 2009). Podemos experimentar emoções positivas, consideradas agradáveis, ao alcançar um objetivo, e emoções negativas, consideradas desagradáveis, quando encontramos obstáculos para alcançar um objetivo, diante de uma ameaça ou perda (Rodrigo-Ruiz, 2016).

Alegria, raiva, tristeza, nojo e medo são emoções fundamentais que auxiliam na compreensão e na análise dos sentimentos. A percepção desses sentimentos é utilizada para organizar os pensamentos e entender as relações entre as emoções e suas possíveis consequências (Prado; Bressan, 2016). As emoções influenciam o desenvolvimento infantil e são consideradas essenciais para a vida humana (Rocha *et al.*, 2018). A partir dos três anos de idade, a criança já é capaz de expressar seu estado emocional, atribuindo significados emocionais às experiências cotidianas, com base em vivências e percepções anteriores (Lourenço, 2021). Nesta fase, o desenvolvimento da linguagem é altamente valorizado, pois permite à criança expressar e comunicar suas emoções a outra pessoa.

A compreensão emocional é um conceito no desenvolvimento humano que tem sido pesquisado em conjunto com o conhecimento emocional, a inteligência emocional ou a regulação emocional. Às vezes, é considerada sinônimo de alguns desses termos, às vezes faz parte de outros, e às vezes

assume uma identidade própria (Franco; Roazzi; Santos, 2020). Trata-se da habilidade de discernir o ambiente emocional de um determinado contexto, a capacidade de perceber e nomear os próprios sentimentos e emoções, abrangendo a possibilidade de vivenciá-los, bem como entender as emoções dos outros e se envolver empaticamente em suas experiências emocionais (Alzina; Escoda, 2007).

Pons, Harris e Rosnay (2004) propuseram um modelo para investigar de maneira mais precisa a compreensão emocional em crianças. Esse modelo pode ser dividido em três fases: a fase externa (3-6 anos), que envolve a capacidade de reconhecer expressões faciais que indicam uma emoção, gerada por fatores externos, e a habilidade de evocar uma memória passada que possa provocar uma emoção; a fase mental (5-9 anos), que refere-se à habilidade de entender que as emoções resultam de crenças e desejos individuais, envolvendo o discernimento entre estados reais e aparentes, o que é baseado na percepção de representações mentais; e a fase reflexiva (8-12 anos), que abrange a possibilidade de perceber que um indivíduo pode sentir mais de uma emoção, o discernimento das emoções morais (como culpa) e o controle mental das emoções (Pons *et al.*, 2004).

A habilidade da criança em compreender emoções é de suma importância, pois serve como base para o desenvolvimento de competências emocionais mais sofisticadas, como a inteligência emocional, a regulação emocional e a empatia (Lourenço, 2021). Essas competências facilitam o desenvolvimento emocional. Foi evidenciado que as crianças com dislexia têm mais dificuldades em reconhecer, identificar e gerenciar suas próprias emoções (Cavioni *et al.*, 2017).

Por isso, essas crianças enfrentam maiores desafios para interpretar corretamente situações sociais ou prever os efeitos de ações específicas que envolvem emoções e sentimentos, o que pode afetar seu desenvolvimento emocional na infância. Essa dificuldade em lidar com situações sociais é ainda mais evidente quando consideramos que crianças disléxicas tendem a adotar estratégias menos eficazes na resolução de conflitos em comparação com aquelas sem dislexia (Cavioni *et al.*, 2017).

Cabe enfatizar que crianças com dislexia enfrentam grandes desafios ao lidar com tarefas que requerem a compreensão de eventos no contexto das interações sociais, tendendo a atribuir erroneamente intenções negativas aos comportamentos e estados emocionais dos outros (Filippello *et al.*, 2013). As dificuldades de leitura têm um efeito adverso no desenvolvimento emocional, bem-estar e qualidade de vida dessas crianças (Bonifacci *et al.*, 2016). Essas consequências podem estar ligadas à tristeza gerada pelos erros cometidos durante as atividades em sala de aula (Singh *et al.*, 2015).

A complexidade da interação entre as dificuldades de leitura e o manejo das emoções na infância é uma questão intrincada e inseparável dos problemas comportamentais, que podem evoluir para transtornos mentais e comportamentais ao longo do tempo (Lima *et al.*, 2020). As emoções negativas decorrentes dos desafios enfrentados por crianças disléxicas na escola são frequentemente estereotipadas e mal interpretadas pelos professores, resultando em baixa inteligência emocional e surgimento de problemas significativos no manejo das emoções durante as atividades em sala de aula (Singh *et al.*, 2015).

Crianças com dislexia têm comprometimento em elementos da inteligência emocional, como autocontrole, autoconsciência e empatia (Gallart *et al.*, 2013). Elas apresentam mudanças comportamentais em relação a outros indivíduos na sala de aula, o que pode fazê-las se sentirem “inferiores”.

É importante reconhecer que indivíduos afetados pela dislexia têm um quociente de inteligência (QI) alto ou normal, e suas dificuldades estão relacionadas à leitura e escrita (Cavioni *et al.*, 2017).

Um estudo mostrou que baixos níveis de inteligência emocional em crianças com dislexia influenciam diretamente o desenvolvimento acadêmico, familiar e social de cada indivíduo, podendo levar a dificuldades na esfera emocional (Pestun; Roama-Alves; Ciasca, 2019). A pesquisa também revelou que as crianças com baixa inteligência emocional enfrentaram desafios na expressão e compreensão de sentimentos, controle do humor, independência, adaptabilidade e empatia.

As emoções influenciam processos como cognição, percepção e ação. Uma inteligência emocional elevada pode atuar como um fator de proteção contra problemas emocionais ou comportamentais (Moreira *et al.*, 2012). Existem evidências que afirmam que a IE está positivamente associada a respostas emocionais adaptativas, o que pode resultar em um melhor desempenho em atividades relacionadas à leitura entre as crianças com dislexia (Lima *et al.*, 2020; Nachshon; Horowitz-Kraus, 2019).

## CATEGORIA 2 - A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM CRIANÇAS COM DISLEXIA

Nos últimos anos, houve um aumento significativo na produção de livros e artigos sobre inteligência emocional (Madrona; López, 2016; Rodríguez, 2013; Salovey; Mayer, 1990). A IE emergiu como um importante tópico de pesquisa em várias áreas, especialmente nas ciências humanas. O psicólogo americano Goleman (1995) desempenhou um papel fundamental na popularização da teoria da IE para o público em geral e especialistas em Psicologia, divulgando o trabalho inovador de pesquisadores pioneiros no campo da IE, como Salovey e Mayer (1990).

A IE surgiu como uma potencial resposta para uma ampla gama de desafios pessoais e sociais (Gilar-Corbi; Pozo-Rico; Castejón-Costa, 2019; Rodríguez, 2009). As habilidades de entender as próprias emoções e as dos outros, gerenciar adequadamente essas emoções, resolver conflitos emergentes, regular o comportamento pessoal, lidar efetivamente com o estresse e se auto-motivar são competências vitais para a vida (Madrona; López, 2016).

É reconhecido que, desde o nascimento, crianças se desenvolvem em um ambiente repleto de emoções (Moreira *et al.*, 2012). Durante os primeiros anos de vida, a criança aprende a expressar suas próprias emoções, acolher as emoções dos outros e reagir a elas, tentando regular suas próprias emoções. Esse aprendizado é dependente do desenvolvimento da IE, sendo importante que essa aprendizagem ocorra durante a infância (Singh *et al.*, 2015). A IE é conceitualmente definida como a habilidade de processar informações emocionais de forma precisa e eficiente, envolvendo processos mentais de reconhecimento, regulação e uso adaptativo das emoções próprias e dos outros (Vieira-Santos *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a IE é compreendida como um amplo conjunto de capacidades, competências e habilidades não cognitivas, incluindo conhecimentos emocionais, sociais, de atenção, autoexpressão e compreensão própria e dos outros, relacionamentos, gestão de emoções, adaptação às mudanças e resolução de problemas pessoais ou sociais. Todas essas características contribuem para uma IE adequada (Leal; Melo-Silva; Taveira, 2020).

As respostas emocionais são derivadas da motivação e da realização de objetivos do indivíduo. A experiência emocional é moldada por estímulos contextuais e pelo controle que eles exercem na interpretação

da situação, conforme sustentado pelo construtivismo social (Moreira *et al.*, 2012). As emoções positivas são consideradas pilares fundamentais para a obtenção de saúde emocional, proporcionando condições para o estabelecimento de altos níveis de inteligência emocional (Morente *et al.*, 2017). O desenvolvimento da inteligência emocional na infância está associado à autoaceitação, à percepção adequada de si mesmo, à aquisição de competências pessoais e à autonomia nas crianças disléxicas (Silva *et al.*, 2019).

A inteligência emocional é uma habilidade aprendida importante para o aprendizado emocional. Goleman (1995) identificou cinco componentes da inteligência emocional que são autoconsciência, equilíbrio emocional, motivação, controle dos impulsos e sociabilidade. Esses componentes envolvem a compreensão e o gerenciamento das próprias emoções e das emoções dos outros, a capacidade de controlar o mau humor, a aplicação de emoções e estados de ânimo positivos, a habilidade de adiar a satisfação de um desejo em busca de um objetivo, e a competência para interpretar os sinais emocionais dos outros.

Arândiga (2007) destacou que o desenvolvimento da inteligência emocional em crianças ocorre por meio das competências emocionais, que variam de acordo com a idade. Essas competências incluem a expressão das emoções no primeiro e segundo ano de vida, habilidades empáticas a partir dos 3 meses de idade, a percepção das emoções dos outros entre 6 e 9 meses, a autopercepção da emoção em si mesmo por volta de 2 a 5 anos, e habilidades de enfrentamento e regulação emocional por volta de 2 a 10 anos.

O desempenho acadêmico das crianças depende do conhecimento mais fundamental, que é “aprender a aprender” (Shaffer; Shaffer, 2020). Os autores destacam sete pilares para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à inteligência emocional no contexto educacional: confiança, curiosidade, intencionalidade, autocontrole, relação, capacidade de comunicação e cooperação.

A pesquisa de Morente *et al.* (2017) destacou que intervenções pedagógicas envolvendo atividades lúdicas, reflexivas e experimentais podem contribuir para o desenvolvimento da inteligência emocional em crianças com dislexia. O elemento fundamental para o bom funcionamento desses indivíduos é o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis com colegas, professores e outros profissionais da escola.

Lech (2014) observou que o aprimoramento das relações interpessoais, sustentado por um diálogo eficaz, é a base para auxiliar o processo de aquisição da inteligência emocional na infância. Isso permite que a criança possa reconhecer e nomear suas próprias emoções, bem como identificar as emoções dos outros ao seu redor. Parhiala *et al.* (2015) sustentam que todas essas ações em conjunto podem ser trabalhadas com crianças com dislexia para minimizar o impacto da dislexia no desenvolvimento emocional nessa fase do ciclo vital.

Um estudo experimental conduzido por pesquisadores iranianos comparou a inteligência emocional e os transtornos comportamentais em crianças do sexo masculino com e sem dislexia (Narimani *et al.*, 2009). A pesquisa envolveu 15 estudantes da educação infantil com dislexia e um grupo controle pareado. Os resultados indicaram uma correlação negativa moderada entre a inteligência emocional e os problemas de comportamento, com as crianças com dislexia apresentando menor inteligência emocional e mais problemas de comportamento. Os pesquisadores enfatizaram a importância da inteligência emocional na mitigação dos transtornos comportamentais e na promoção de uma melhor saúde emocional.



Pestun *et al.* (2019) ressaltaram a importância da inteligência emocional no ambiente escolar para auxiliar crianças com dislexia a compreender melhor suas emoções, promovendo a consciência e o manejo adequado de suas emoções, fortalecendo a confiança. No entanto, a eficácia da IE pode ser limitada por vários fatores, incluindo a gravidade da dislexia e a presença de outros transtornos, como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Um estudo separado conduzido por Odabasi (2013) observou um baixo desempenho escolar entre crianças diagnosticadas com dislexia e TDAH, mas também uma relação positiva entre a inteligência emocional e um melhor desempenho escolar relacionado ao bem-estar emocional. Isso sugere que, apesar dos desafios associados à dislexia e ao TDAH, a IE pode desempenhar um papel significativo na melhoria do desempenho escolar e do bem-estar emocional. Os achados de Gallart *et al.* (2013) são consistentes com outros estudos, concluindo que a IE tem uma influência decisiva na adaptação psicológica da criança na sala de aula, no seu bem-estar emocional e nas suas realizações escolares.

No entanto, é importante considerar que esses estudos são correlacionais e não estabelecem uma relação causal entre a IE e o desempenho escolar. Mais pesquisas são necessárias para explorar essa relação e determinar como a inteligência emocional pode ser efetivamente utilizada para apoiar crianças com dislexia e outros transtornos no ambiente escolar. A literatura fornece evidências de que durante a infância devem ser estabelecidos princípios fundamentais que orientem e facilitem a construção de uma estrutura benéfica para o desenvolvimento da IE. Há uma necessidade destacada de fomentar a criação de espaços que incentivem respostas emocionais mais adaptativas em crianças com dislexia em suas decisões e ações em vários contextos. Assim, espera-se que esses ambientes possam proporcionar uma melhor saúde emocional nesta fase do ciclo vital.

## 4 CONCLUSÃO

Esta revisão abordou o impacto emocional da dislexia na infância e discutiu o papel importante da inteligência emocional no desenvolvimento de crianças disléxicas. Foi mostrado que essa condição pode ser considerada um fator de risco para problemas emocionais durante a infância. As emoções desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de uma criança com dislexia. A inteligência emocional nelas é caracterizada como a habilidade de identificar suas próprias emoções e entender como elas influenciam comportamentos em diferentes contextos. Assim, a IE pode desempenhar um papel protetor contra o adoecimento emocional gerado pelas dificuldades decorrentes de sua condição.

O ambiente escolar é um local ideal para fomentar o crescimento emocional dessas crianças. Ao estimular as competências de inteligência emocional, essas crianças podem desenvolver uma resposta emocional adaptativa aos desafios impostos por sua condição, especificamente no que diz respeito ao reconhecimento e controle das emoções desencadeadas por suas dificuldades de leitura. Dessa forma, a inteligência emocional é um instrumento importante para atenuar o impacto da dislexia e pode contribuir para um desenvolvimento saudável da saúde emocional das crianças.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a falta de trabalhos empíricos relacionados ao tema

abordado no contexto nacional, com apenas quatro pesquisas encontradas. A investigação também tem um recorte temporal específico, que, embora busque um aprofundamento, não pode ser generalizado. Portanto, sugere-se a realização de futuros trabalhos que enfatizem estudos empíricos, adotando abordagens longitudinais e experimentais, para refletir a realidade do país. A discussão sobre o impacto emocional da dislexia na infância pode estimular a consideração de fatores potencialmente protetivos, capazes de promover a IE diante das dificuldades enfrentadas pela condição de disléxico. Nesse sentido, é recomendável que as intervenções desenvolvidas para crianças disléxicas incluam o desenvolvimento da IE, a fim de auxiliar no crescimento emocional saudável.

## REFERÊNCIAS

- ALESI, M.; RAPPO, G.; PEPI, A. Depression, anxiety at school and self-esteem in children with learning disabilities. **Journal of Psychological Abnormalities in Children**, v. 3, n. 3, p. 1-8, 2014.
- ALZINA, R. B.; ESCODA, N. P. Las competencias emocionales. **Educación XX1**, v. 10, n. 1, p. 61-82, 2007.
- ARÁNDIGA, A. V. **La inteligencia emocional de los padres y de los hijos**. Argentina: Ediciones Pirámide, 2007.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Dislexia; Centro Especializado em Distúrbios de Aprendizagem. **Estatísticas 2013-2021**. 2021. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/estatisticas-2013-2021/>. Acesso em: 16 jul. 2023.
- BAR-ON, R. **The Emotional Quotient Inventory (EQ-i)**: Technical Manual. New York: Multi Health Systems, 1997.
- BISQUERRA, R. **Psicopedagogía de las emociones**. Madrid: Síntesis, 2009.
- BONIFACCI, P. *et al.* Specific learning disorders: a look inside children's and parents' psychological well-being and relationships. **Journal of Learning Disabilities**, v. 49, n. 5, p. 532-545, 2016.
- CARVALHO, E. C.; CARVALHO, L. V. Infância, perda e educação. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 73-92, 2019.
- CAVIONI, V.; GRAZZANI, I.; ORNAGHI, V. Social and emotional learning for children with Learning Disability: Implications for inclusion. **International Journal of Emotional Education**, v. 9, n. 2, p. 100-109, 2017.

CAZALLA-LUNA, N.; MOLERO, D. Inteligencia emocional percibida, disposición al optimismo-pesimismo, satisfacción vital y personalidad de docentes en su formación inicial. **Revista de Investigación Educativa**, v. 34, n. 1, p. 241-258, 2016.

GALLART, C. T. *et al.* Diagnóstico de las dificultades de lectura y escritura y de la dislexia basado en la Teoría PASS de la inteligencia utilizando la batería DN-CAS: origen cognitivo de la dislexia. **Aula Abierta**, v. 41, n. 1, p. 5-16, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILAR-CORBI, R.; POZO-RICO, T.; CASTEJÓN-COSTA, J. L. Desarrollando la inteligencia emocional en educación superior: evaluación de la efectividad de un programa en tres países. **Educación XX1**, v. 22, n. 1, p. 161-187, 2019.

GOLEMAN, D. **Emotional Intelligence. Why it can matter more IQ**. Nueva York: Bantam Books, 1995.

LARRUZEA-URKIXO, N.; RAMÍREZ, O. C.; MONDRAGON, N. I. El alumnado del Grado de Educación ante las tareas universitarias: emoción y cognición. **Educación XX1**, v. 23, n. 1, p. 197-220, 2020.

LEAL, M. S.; MELO-SILVA, L. L.; TAVEIRA, M. C. Edu-Car for life and career: evaluation of a program. **Estudos de Psicologia**, v. 37, n. 1, p. 1-12, 2020.

LECH, M. B. Os novos educadores e sua função humanizadora. *In*: ZILIO, M. P. (org.). **Uma nova criança para um novo mundo**. Passo Fundo, RS: Méritos, 2014. p. 133-148.

LIMA, R. F.; SALGADO-AZONI, C. A.; DELL'AGLI, B. A. V.; BAPTISTA, M. N.; CIASCA, S. M. Behavior problems and depressive symptoms in developmental dyslexia: Risk assessment in Brazilian students. **Clinical Neuropsychiatry**, v. 17, n. 3, p. 141-148, 2020.

LIVINGSTON, E. M.; SIEGEL, L. S.; RIBARY, U. Developmental dyslexia: emotional impact and consequences. **Australian Journal of Learning Difficulties**, v. 23, n. 2, p. 107-135, 2018.

LOURENÇO, E. S. S. **A importância das emoções da criança na educação de infância**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal, 2021.

MADRONA, P. G.; LÓPEZ, M. M. Emociones percibidas, por alumnos y maestros, en educación física en 6.o curso de primaria. **Educación XX1**, v. 19, n. 2, p. 179-204, 2016.

- MAYER, J. D.; SALOVEY, P. What is emotional intelligence? In: SALOVEY, P.; SLUYTER, D. (ed.). **Emotional Development and Emotional Intelligence: Implications for Educators**. New York: Basic Books, 1997. p. 3-31.
- MOLERO, P. P. *et al.* La inteligencia emocional en la formación y desempeño docente: una revisión sistemática. **REOP - Revista Española de Orientación y Psicopedagogía**, v. 29, n. 2, p. 128-142, 2018.
- MOREIRA, P. *et al.* Inventário de identificação de emoções e sentimentos (IIES): Desenvolvimento e validação. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 3, n. 1, p. 39-66, 2012.
- MORENTE, A. R. *et al.* Análisis de la relación entre competencias emocionales, autoestima, clima de aula, rendimiento académico y nivel de bienestar en educación primarias. **Revista Española de Orientación y Psicopedagogía**, v. 28, n. 1, p. 8-18, 2017.
- NACHSHON, O.; HOROWITZ-KRAUS, T. Cognitive and emotional challenges in children with reading difficulties. **Acta Paediatrica, International Journal of Paediatrics**, v. 108, n. 6, p. 1110-1114, 2019. DOI: 10.1111/apa.14672.
- NARIMANI, M. *et al.* A comparison of emotional intelligence and behavior problems in dyslexic and non-dyslexic boys. **Journal of Applied Sciences**, v. 9, n. 7, p. 1388-1392, 2009.
- NOBRE, J. N. P. *et al.* Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, 2021.
- ODABASI, B. The relationship between hyperactivity dyslexia disorder and emotional intelligence and success. **African Journal of Educational Studies in Mathematics and Sciences**, v. 10, n. 1, p. 81-90, 2013.
- PARHIALA, P. *et al.* Psychosocial Functioning of Children with and without Dyslexia: A Follow-up Study from Ages Four to Nine. **Dyslexia**, v. 21, n. 3, p. 197-211, 2015.
- PESTUN, M. S. V. *et al.* Neuropsychological and educational profile of children with dyscalculia and dyslexia: A comparative study. **Psico-USF**, v. 24, n. 4, p. 645-659, 2019.
- PONS, F. *et al.* Emotion comprehension between 3 and 11 years: Developmental periods and hierarchical organization. **European Journal of Developmental Psychology**, v. 1, n. 2, p. 127-152, 2004.
- PRADO, A. L.; BRESSAN, R. A. O estigma da mente: transformando o medo em conhecimento. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 103-109, 2016.

- ROCHA, A. M. *et al.* Regulação das emoções na infância: Delimitação e definição. **Psychologica**, v. 61, n. 1, p. 7-28, 2018.
- RODRIGO-RUIZ, D. Effect of teachers' emotions on their students: some evidence. **Journal of Education & Social Policy**, v. 3, n. 4, p. 73-79, 2016.
- RODRÍGUEZ, J. A. P. *et al.* Emociones negativas y su impacto en la salud mental y física. **Suma Psicológica**, v. 16, n. 2, p. 85-112, 2009.
- RODRÍGUEZ, M. F. La inteligencia emocional. **Revista de Claseshistoria**, v. 1, n. 377, p. 1-12, 2013.
- SAHOO, M. *et al.* Psychological co-morbidity in children with specific learning disorders. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 4, n. 1, p. 25, 2015.
- SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional Intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, v. 78, n. 2, p. 1-4, 1990.
- SCHWARTZ, F. T. *et al.* A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 637-639, 2016.
- SERRY, T. A. *et al.* Parents' experiences of their children's supplementary reading intervention: A qualitative exploration. **Australian Journal of Learning Difficulties**, v. 21, n. 1, p. 3-20, 2016.
- SHAFFER, G. L.; SHAFFER, G. L. Emotional Intelligence: an introduction. *In*: **Emotional Intelligence and Critical Thinking for Library Leaders**. Emerald Publishing Limited, 2020. p. 1-5.
- SIGNOR, R. C. F. Dislexia do desenvolvimento em abordagem comparada: Scoping review de pesquisas produzidas no Brasil e na Austrália. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 112, p. 74-96, 2020.
- SILVA, M. A. *et al.* Competências emocionais como dispositivo para integralização do cuidado em saúde: contribuições para o trabalho interprofissional. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 239, 2019.
- SINGH, N. *et al.* Emotional disturbances and discrimination experienced by dyslexic children. **International Journal of Humanities and Social Sciences**, v. 4, n. 6, p. 41-52, 2015.
- TILANUS, E. A. T. *et al.* Predicting responsiveness to a sustained reading and spelling intervention in children with dyslexia. **Dyslexia**, v. 25, n. 2, p. 190-206, 2019.

VAZ, A. F. C. *et al.* Problemas de comportamento, ansiedade e habilidades sociais de crianças pré-escolares. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 22, n. 1, p. 185-207, 2020.

VIANA, C. V. A. *et al.* Narrativas sobre o brincar: aproximação da experiência infantil. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, p. 1-12, 2018.

VIEIRA-SANTOS, J. *et al.* Emotional intelligence: a review of international literature. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 78-99, 2018.

WHO – World Health Organization. **International Classification of Diseases (ICD-11)**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>. Acesso em: 16 jul. 2023.

---

**Recebido em:** 4 de Abril de 2024

**Avaliado em:** 9 de Abril de 2024

**Aceito em:** 10 de Maio de 2024

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

---

1 Mestra em Psicologia, Universidade Federal de Sergipe – UFS; Graduada em Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT; Doutoranda em Psicologia, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia.  
E-mail: [maradantaspereira@gmail.com](mailto:maradantaspereira@gmail.com)

2 Doutor em Psicologia, Universidade Complutense de Madri-Espanha; Pós-doutorado em Psicologia, Universidade Autônoma de Barcelona-Espanha; Universidade Federal de Sergipe, Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia.  
E-mail: [joilsonp@hotmail.com](mailto:joilsonp@hotmail.com)

